

A PERCEPÇÃO DOS PEDAGOGOS SOBRE OS CONCEITOS E MÉTODOS DO ESQUEMA CORPORAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Bruna Patrícia Câmara de Famoso¹
Maria Cleumar da Silva²
Anário Dornelles Rocha Júnior³
Célio Antônio de Paula Júnior⁴
Lucas Raphael Bento e Silva⁵

RESUMO

A pesquisa teve como objetivo descrever e analisar como os professores da rede privada e pública percebem o trabalho sobre noção de esquema corporal na educação infantil. Esta pesquisa se justifica em verificar como os profissionais da primeira fase da educação básica trabalham com o esquema corporal em sala de aula. Serão apresentadas propostas teóricas de diversos autores, como: Wallon (1973), Le Boulch (1982) dentre outros. O estudo em pauta foi realizado através da abordagem qualitativa, por meio de pesquisa bibliográfica e de campo com aplicação de questionário. Assim, a aplicação de questionário foi realizada em duas instituições de educação infantil, sendo uma privada (com 7 respondentes) e uma pública (com 5 respondentes). Os resultados desta pesquisa demonstraram que outros estudos que proponham modelos de intervenções para ensino do esquema corporal sejam desenvolvidos na educação infantil, e principalmente a sistematização de conceitos que possam ser apresentados no PPP para o desenvolvimento de metodologias pelos docentes que contemplem este tema tão importante.

Palavras-chave: Esquema Corporal. Corpo. Educação Infantil.

THE PERCEPTION OF EDUCATORS ABOUT THE CONCEPTS AND METHODS OF THE BODY SCHEME IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

ABSTRACT

The research aimed to describe and analyze how teachers from the private and public network perceive work on the notion of body scheme in early childhood education. This research is justified in verifying how professionals in the first phase of basic education work with the body scheme in the classroom. Theoretical proposals from several authors will be presented, such as: Wallon (1973), Le Boulch (1982) among others. The study in question was carried out through the qualitative approach, through bibliographic and field research with questionnaire application. Thus, the questionnaire was applied in two early childhood education institutions, one private (with 7 respondents) and one public (with 5 respondents). The results of this research demonstrated that other studies that propose models of interventions for the teaching of body scheme are developed in early childhood education, and especially the systematization of concepts that can be presented in the Pedagogical Political Project (PPP) for the development of methodologies by teachers that contemplate this very important theme.

Keywords: Body Scheme. Body. Early Childhood Education.

Recebido em 07 de fevereiro de 2022. Aprovado em 25 de fevereiro de 2022.

¹ Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal de Goiás – e-mail: brunapfc22@gmail.com

² Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal de Goiás – e-mail: mariaCleumar66@gmail.com

³ Mestre, Professor do curso de Educação Física do Centro Universitário Araguaia – e-mail: anariojr@hotmail.com

⁴ Doutor, Professor do curso de Educação Física do Centro Universitário Araguaia – e-mail: celiopersona@gmail.com

⁴ Doutor, Professor do curso de Educação Física do Centro Universitário Araguaia – e-mail: lucasraphaelbs@gmail.com

INTRODUÇÃO

É amplamente divulgada na literatura a importância da Educação Infantil (EI) na construção cognitiva, cultural e social da criança. Com isso, as dificuldades encontradas neste processo educativo têm sido alvo de inúmeros estudos e pesquisas ao longo do tempo, bem como a investigação dessas dificuldades a atuação do docente também é tida como importante nessa fase.

A origem da cultura ocidental dá-se principalmente com os gregos do período clássico, e deles obtivemos a necessidade de conhecer mais a respeito de determinada situação quando a enxergamos pela primeira vez, a Pedagogia lança o seu olhar sobre os acontecimentos com as crianças em um momento de extrema importância para o desenvolvimento de qualquer ser, a infância.

O corpo é um dos principais objetos de interação entre a criança e o meio no qual ela está inserida, é este objeto que promove a criança diversas situações sinestésicas como dor, satisfação, além de ser também o promotor de ações físicas como o movimento e a mobilidade. Com o passar dos anos e o crescimento dessa criança a apropriação do esquema corporal permite a criança sistematizar suas sensações que são frutos da interação do seu corpo com o meio exterior. Há autores que tratam o corpo como estruturador da vida mental (FÁVERO, 2005).

Os primeiros relatos históricos sobre a organização conceitual a respeito da percepção do corpo surgiram em meados do século XVI, quando o médico francês *Ambroise Paré* descreveu o fenômeno que conhecemos como "membro fantasma" que tratou da percepção como presente de um membro amputado (OLIVIER, 1995).

No início do século XX, especificamente no ano de 1911, o médico neurologista *Henry Head* foi o primeiro a tratar de um conceito que ele chamou de "esquema corporal". A princípio este conceito tinha o objetivo de estabelecer uma relação entre córtex cerebral e as regiões distais do corpo. O conceito proposto por *Head* foi tido como marco referencial para a época, pois tentou atribuir a ideia de uma esquematização corporal e de suas posturas por meio das sensações e percepções do tato, audição e visão, bem como movimentação e do sistema termorregulador (LE BOULCH, 1986).

Em 1935, *Schilder* propõe em seu livro um conceito que não tratava unicamente de aspectos neurológicos, incluiu neste momento ideias da fisiologia, da psicanálise e da sociologia, afirmando que:

[...] entende-se por imagem do corpo humano a figuração de nossos corpos formada em nossa mente, ou seja, o modo pelo qual o corpo se apresenta para nós [...]. O esquema corporal é a imagem tridimensional que todos têm de si mesmos. Podemos chamá-la de imagem corporal. Esse termo indica que não estamos tratando de uma mera sensação ou imaginação. Existe uma percepção do corpo. Indica também que, embora nos tenha chegado através dos sentidos, não se trata de uma mera percepção. Existem figurações e representações mentais envolvidas, mas não é uma mera representação (SCHILDER, 1994, p. 11).

Partindo desse primeiro conceito de esquema corporal, inúmeros estudiosos começaram a ter como objeto de estudo as relações do corpo com o nosso meio exterior. Alguns autores tratam o termo esquema corporal como compreensão consciente do corpo, já outros autores o tratam como uma condição de memória ou mesmo um entendimento inconsciente do corpo (FÁVERO, 2005). Dentre esses estudiosos, há ainda o uso de outros termos que apresentam sinônimos para este conceito formado a respeito da construção da representação da forma do seu corpo, entre as encontradas podemos citar: Cinestesia (Denis e Camus), somatopsíquico (Wernicke), esquema postural (Head e Holmes), imagem corporal (Schilder), dentre outros (MARTINEZ-PARRA et al., s/d).

Os conceitos de esquema corporal e imagem corporal são associados nas obras de Schilder e de Le Boulch. O primeiro conceito trata de questões de cunho mais neurológico, já

o segundo apresenta proposições mais associadas a questões psicológicas (LE BOULCH, 1986; SCHILDER, 1994; TURTELLI, 2003).

A partir dos inúmeros enfoques que foram obtidos ao longo dos anos pelos pesquisadores da área, a autora Fávero define o esquema corporal como:

uma organização psicomotora global, que compreende todos os mecanismos e processos dos níveis motor, tônico, perceptivo, sensorial e expressivos (verbal e não-verbal), processos nos quais e pelos quais a afetividade está sempre presente. A organização psicomotora acontece por meio da exploração do mundo, e só pode ser estruturada sobre as bases da estrutura corporal (FÁVERO, 2005, p. 20).

A organização da estruturação corporal acontece de forma devagar e contínua, a criança passa a perceber o mundo através do seu corpo. Este conhecimento do mundo através do corpo é de extrema importância para o processo educativo da criança, em especial na fase inicial da educação formal, uma vez que a ação promovida pela criança é tida como linguagem e, por sua vez, é o que lhe promove comunicação do meio exterior.

Alguns estudos evidenciando a importância da aplicação do conceito de esquema corporal em crianças foram realizados em nosso país, o estudo de Furtado (1998) mostrou que a expansão do potencial psicomotor em crianças promoveu melhorias no processo de aprendizagem escolar. Outro estudo feito por Nina (1999) evidenciou a melhoria da escrita e leitura em crianças que tiveram suas habilidades psicomotoras aprimoradas. Por fim, uma pesquisa realizada por Cunha (1990) revelou que as crianças com o desenvolvimento psicomotor e conceitual aprimorados tiveram os melhores resultados escolares.

Para Lebkuchen (2013), a teoria psicogenética de Wallon entende que “a importância da indivisibilidade do indivíduo, os atos motores e mentais, em sua origem, estão relacionados, interagem e se constituem simultaneamente” (p. 25). A construção do corpo não se dá somente pelo contato físico com o meio que a criança está inserida, mas também pela sua relação social, por suas vivências culturais e por suas vivências simbólicas.

A autora afirma que:

não poderíamos negar que a existência material de que é o corpo composto pelos sistemas biológicos, com características próprias, únicas, sua genética, o DNA, que constituem este aparato biológico... No entanto, também precisamos lembrar que esse corpo é histórico” (LEBKUCHEN, 2012, p. 28).

Portanto, torna-se necessário que os aspectos, tais como esquemas corporais sejam efetivamente trabalhados. Segundo Le Boulch (1985), o esquema corporal ou imagem do corpo pode ser considerado como uma intuição de conjunto ou um conhecimento imediato que temos do nosso corpo em posição estática ou em movimento, na relação de suas diferentes partes entre si e, sobretudo na relação com o espaço e objetos que nos circundam. Isto significa que o desenvolvimento do esquema corporal se dá a partir da experiência vivida pelo indivíduo com base na disponibilidade e conhecimento que tem de seu próprio corpo e sua relação com o mundo que o cerca (apud FARIAS, 2011, p. 18).

Com base nessas citações, esta pesquisa busca saber: Quais são as percepções dos docentes sobre o trabalho do esquema corporal com crianças da educação infantil?

Evidentemente não é possível encontrar tudo o que se tem produzido sobre o assunto proposto, com isso a busca teve os descritores ampliados, com tanto que estivessem relacionados ao tema central.

Com o levantamento bibliográfico realizado foi possível observar que é escassa a produção que aborde o esquema corporal na educação infantil, em especial sob a visão do professor atuante nesta etapa da educação básica. Apesar do pequeno número de trabalhos encontrados, isso alavanca a importância da realização deste trabalho, além de afirmar sua efetividade para a prática docente na educação infantil, tendo em vista a importância de abordar o desenvolvimento integral da criança que vivencia essa etapa.

Foi possível identificar a deficiência de produções acerca do tema, e com isso observar e afirmar a necessidade do trabalho com o corpo desde as etapas iniciais da vida escolar de qualquer criança. Os autores encontrados mostram o quão importante é que os professores trabalhem o corpo com as crianças, tendo em vista que grandes autores da área educacional afirmam que o desenvolvimento pleno da criança se dá nas experiências e trocas com o meio, e especialmente nas vivências corporais que essa criança tem ao longo da infância.

Este levantamento foi suficiente para evidenciar as lacunas existentes na produção científica e acadêmica relacionada ao tema central deste estudo, além de reafirmar a importância da realização do mesmo.

Com isso, o objetivo geral desta pesquisa é descrever e analisar como os professores da rede privada e pública percebem o trabalho sobre noção de esquema corporal na educação infantil.

METODOLOGIA

A presente pesquisa foi de cunho qualitativo e como instrumento para coleta de dados foi realizado aplicações de questionários com os professores, isto possibilitou a percepção da metodologia aplicada em sala de aula.

Para Minayo a pesquisa qualitativa:

[...] se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (MINAYO, 2004, p.21-22).

Para o estudo paradigmático foi seguido à concepção do materialismo histórico dialético, onde foi observada a realidade do material vivenciada pelo sujeito e as influências causadas pelo objeto. Lukács esclarece que “[...] o ser só pode ser abordado como ser se for objetivamente determinado em todos os sentidos. Um ser privado de determinações é apenas produto do pensamento: uma abstração de todas as determinações [...]” (LUKÁCS, 2010, p. 171).

Este estudo foi desenvolvido por meio da pesquisa do tipo bibliográfica, documental e de campo. A pesquisa bibliográfica é muito importante, pois é através dela que saberemos o que se tem publicado sobre o tema de pesquisa, são fonte de recurso como artigos, monografias, entre outros, para aprofundar e enriquecer o trabalho a ser pesquisado.

A revisão da literatura é uma parte vital do processo de investigação. Aquela envolve localizar, analisar, sintetizar e interpretar a investigação prévia (revistas científicas, livros, atas de congressos, resumos, etc.) relacionada com a sua área de estudo; é, então, uma análise bibliográfica pormenorizada, referente aos trabalhos já publicados sobre o tema (BENTO, 2012, p.1).

A análise documental tem por objetivo identificar em qualquer material por escrito fontes de informação sobre os ensinamentos das instituições, buscando informações a partir de questões ou hipótese de interesse, ou seja, na análise documental constitui fontes estáveis, desta forma serve como base para os diferentes estudos que dá estabilidade para se obter melhor resultados.

O tipo do questionário foi misto, com isso conteve questões de respostas abertas e questões de repostas fechadas, estas questões são definidas pelas autoras citadas abaixo, como:

As questões de resposta aberta permitem ao inquirido construir a resposta com as suas próprias palavras, permitindo deste modo a liberdade de expressão. As questões de resposta fechada são aquelas nas quais o inquirido apenas seleciona a opção (de

entre as apresentadas), que mais se adéqua à sua opinião (AMARO, PÓVOA e MACEDO, 2004, p.4).

Para preservar a identificação desses profissionais foi usado em seu nome siglas, ou seja, letras (Ex.: Docente A, Docente B). Para as instituições pesquisadas, foi usado o termo instituição pública e instituição privada.

O Esquema Corporal na Educação Infantil – O Que Dizem os Professores

Para se saber sobre os docentes da educação infantil foi feita uma pesquisa com cinco (5) docentes da instituição pública sendo três do turno matutino e duas do vespertino e sete (7) docentes do turno vespertino da instituição privada. Todas as participantes da pesquisa são do sexo feminino, atuantes na cidade Goiânia/Goiás. Podemos observar que no espaço destas instituições não aparecem à figura masculina, somente a feminina.

Na instituição pública ao todo são oito professoras, sendo três (3) do turno matutino e cinco (5) do turno vespertino e duas (2) auxiliares do turno matutino e três (3) do vespertino. A diretora desta instituição relatou que por falta de professores no turno matutino, duas professoras do turno vespertino responderam o questionário. Relatou também que por falta de auxiliar em sala de aula, as outras professoras do turno vespertino não puderam respondê-lo.

Na instituição privada são sete (7) professoras do turno vespertino e sete (7) auxiliar de sala, sendo que nesta instituição as turmas vão do infantil 1 até o infantil 5, como consta no PPP são uma sala do infantil 1, duas salas do infantil 2, uma sala do infantil 3, duas salas do infantil 4 e uma sala do infantil 5. Por isso sete professoras responderam o questionário.

Foi feita aplicação de questionários nas duas instituições, cinco perguntas contendo dados pessoais, ou seja, o perfil de cada docente e quatro perguntas sobre o tema a ser pesquisado. Em uma das perguntas foi sobre a sua idade, percebe-se que na instituição pública e na instituição privada há uma diferença de idade das docentes como está no quadro abaixo.

Quadro 3- Idade dos docentes das instituições.

Instituição Privada	Instituição Pública
Entre 26 a 35 anos	Entre 26 a 54 anos

Fonte: Elaborado pela autora

Para saber a qualificação das docentes da educação infantil das instituições privada e pública, uma das questões perguntou-lhes sobre o seu tempo de escolaridade. Se as docentes tinham a graduação, a pós-graduação, mestrado e o doutorado, com o mostra o quadro abaixo.

Quadro 4- Qualificação das Docentes.

Qualificação	Instituição Privada	Instituição Pública
Somente Graduação	3 Docentes	3 Docentes
Pós-Graduação	4 Docentes	2 Docentes
Mestrado	Nenhum	Nenhuma
Doutorado	Nenhum	Nenhuma

Fonte: Elaborado pela autora

Esta pergunta buscou verificar o tempo de docência das professoras na educação infantil, percebe-se que tanto na instituição privada e pública a média de docência dessas professoras são praticamente a mesma.

Quadro 5- Tempo de docência na educação infantil.

Instituição Privada	Instituição Pública
---------------------	---------------------

Entre 2 a 15 anos	Entre 3 a 15 anos
-------------------	-------------------

Fonte: Elaborado pela autora

A quarta questão sobre o perfil do docente buscou saber o motivo da escolha de se trabalhar na educação infantil. No quadro abaixo contera as falas das docentes da instituição pública e da instituição privada. Sendo todas as professoras do sexo feminino.

Quadro 6- Motivo de se trabalhar na Educação Infantil.

Instituição Privada	Instituição Pública
Docente A: “Observar o desenvolvimento das crianças.”	Docente A: “Acredito ser essencial um ensino de qualidade na base da educação, em meu entender a Educação infantil.”
Docente B: “Poder colaborar no processo de ensino e aprendizagem.”	Docente B: “Por me identificar com crianças.”
Docente C: “Afinidade com a área de humanas, a possibilidade de poder ajudar no processo de ensino e aprendizagem.”	Docente C: “Me identifico muito com ela e atuo neste nível por ser meu perfil e por gostar de fazer parte da base educacional.”
Docente D: “Sempre tive e almejei essa profissão, por achar tão bela.”	Docente D: “Interesse em trabalhar com crianças com maior identificação com a educação infantil.”
Docente E: “Minhas reações com algumas atuações docentes se transformaram em empenho de fazer diferente, efetivando que as gerações futuras sofressem o mesmo que eu.”	Docente E: “Pelo prazer de conviver diariamente com crianças, estudando, observando e medindo seu aprendizado.”
Docente F: “Meu desejo de impactar a vida e o processo de educação das crianças.”	
Docente G: “Gosto de crianças.”	

Fonte: Elaborado pela autora.

Na quinta e última pergunta sobre o perfil do professor, se já haviam trabalhado em outros níveis da educação. Percebe-se que a maioria teve experiência apenas na educação infantil, como consta no quadro abaixo. As docentes da escola pública apresentaram maior predominância de experiência em outros níveis da educação básica. Percebe-se que o numero de docentes na instituição pública são maiores do que foi respondido no questionário, pois a mesma professora apresenta experiência em dois ou mais níveis.

Quadro 7- Níveis de ensino: fundamental, médio e EJA.

Níveis	Instituição Privada	Instituição Pública
Ensino Fundamental	2 Docentes	3 Docentes
Ensino Médio	Nenhum	1 Docente
Ensino da EJA	Nenhum	1 Docente
Nenhum	Nenhum	2 Docentes

Fonte: Elaborado pela autora.

Para se entender a forma como o esquema corporal está sendo trabalhado em sala de aula, de como é que as docentes planejam as aulas sobre esse tema, foram realizadas quatro perguntas específicas da pesquisa no questionário. Foi feita a pergunta de como elas fazem utilização do esquema corporal em seu planejamento diário. Nas respostas das professoras da rede privada, a maioria acha essa prática importante na formação da criança. Como descreve três Docentes.

Importantíssima, pois proporciona o momento de observar o equilíbrio, coordenação motora, isso influencia diretamente nas atividades de registro. (Docente A, 2017)

A utilização no esquema corporal tem a função de estimular as crianças no seu desenvolvimento amplo, cultivando as possibilidades de seu corpo. (Docente B, 2017)

O trabalho sobre o esquema corporal faz com que a criança aos poucos vá se conhecendo, explore lateralidade, suas possibilidades. (Docente D, 2017)

As docentes da instituição pública avaliam o esquema corporal também como uma prática importante para o desenvolvimento da criança da educação infantil, como descreve três Docentes.

Por se tratar da primeira fase na educação das crianças é fundamental que o esquema corporal seja bem explorado, pois isso garante um bom desenvolvimento na coordenação futura delas. (Docente E, 2017)

Avalio como satisfatórios, uma vez que o domínio do esquema corporal pela criança permite a ela um horizonte de possibilidades de aprendizagem. (Docente C, 2017)

Desde que nasce a criança usa sua linguagem corporal e a infância, por ser um período muito intenso de atividades tem o brincar movimentando revestido de muita seriedade, pois a criança vai assumindo sua realidade e, assim, iniciando sua socialização. (Docente D, 2017)

Le Boulch (1982) defende que nesta fase de educação infantil a imagem da criança não está pré-formada, que a criança é “estrutura estruturada”, quer dizer que através das relações com o meio a criança desenvolve a sua personalidade, a coordenação motora e sensório-motora, e essa interação é essencial para a sua evolução.

Segue abaixo algumas das principais definições de esquema corporal de alguns autores: H.Wallon, H. Pieron, J. Le Boulchu e P. Vayer:

O esquema corporal não é um conceito inicial ou uma entidade biológica ou física, mas o resultado e a condição da justa relação entre o indivíduo e o próprio ambiente. (WALLON, 1999, p. 19)

Esquema corporal é a representação que cada um faz de si mesmo e que lhe permite orientar-se no espaço. Baseada em vários dados sensoriais proprioceptivos e exteroceptivos, esta representação esquematizada é necessária à vida normal e fica prejudicada por lesões do lobo parietal. (PIERON apud ALVES, 2003, p.47)

O esquema corporal pode ser considerado como uma intuição de conjunto ou um conhecimento imediato que temos do nosso próprio corpo seja em posição estática ou em movimento, em relação às diversas partes entre si e, sobretudo, nas relações com o espaço e os objetos que o circulam. (LE BOULCH apud ALVES, 2003, p.48)

Esquema corporal é a integração das sensações relativas ao próprio corpo, em relação aos dados do mundo exterior. (VAYER apud ALVES, 2003, p.48)

Quando a criança descobre, utiliza e controla o seu corpo, o esquema corporal é estruturado e passa a ter consciência dele e suas possibilidades com o meio em que vive. Vivenciar estímulos sensoriais para discriminar as partes do próprio corpo e exercer um controle sobre elas implica: a percepção do corpo; o equilíbrio; a lateralidade; a independência dos membros em relação ao tronco e entre si; o controle muscular; o controle de respiração. (ALVES, 2003, p 48)

Com base nesses autores que falam sobre o esquema corporal foi feita a pergunta do que as docentes entendem sobre o desenvolvimento do esquema corporal na educação infantil. Como constam no quadro abaixo as falas das docentes das duas instituições:

Quadro 8- Entendimento das docentes da rede privada sobre o esquema corporal.

Instituição Privada	
Docente A: “Compreendo que na educação infantil está voltada para as brincadeiras culturais como corre-cutia, pular-corda, saltar, correr, etc.”	
Docente B: “É o reconhecimento das partes do corpo, suas funções e sua finalidade.”	
Docente C: “É um componente necessário e indispensável no processo de aprendizagem das	

crianças.”

Docente D: “O desenvolvimento do esquema corporal na educação infantil é responsável por explorar partes do corpo, reconhecimento de si e do outro, funcionalidade desse esquema.”

Docente E: “É o estudo das partes do corpo e sua funcionalidade.”

Docente F: “O desenvolvimento do esquema corporal na educação infantil é promover ações que permita as crianças ter consciência do seu corpo e de suas possibilidades.”

Docente G: “É a base/estrutura para o bom desenvolvimento nas próximas etapas.”

Docente H: “O desenvolvimento da coordenação motora ampla fina e grossa. É o reconhecimento do seu corpo.”

Fonte: Elaborado pela autora.

Quadro 9- Entendimento das docentes da rede pública sobre o esquema corporal

Instituição Pública

Docente A: “É o elemento indispensável para a formação da criança, pois é onde ela toma consciência do corpo como meio de comunicação com o meio e consigo mesmo.”

Docente B: “É a compreensão que a criança vai adquirindo sobre seu corpo integralmente: físico e cognitivo.”

Docente C: “Desenvolver o esquema corporal é permitir que a criança se descubra, descubra o seu corpo e todas as capacidades/possibilidades de usá-lo para construir novas aprendizagens.”

Docente D: “Como já disse anteriormente, trabalhar o esquema corporal na educação infantil é de suma importância e envolve jogos e brincadeiras de forma lúdica pois, pelo brincar, a criança se desenvolve.”

Docente E: “Um bom desenvolvimento de esquema corporal melhora muito na motricidade, coordenação ampla e fina, noções de espaços e a interação com o próximo.”

Fonte: Elaborada pela autora

As professoras compreendem o que é o esquema corporal, só que elas têm uma visão limitada, como os autores descrevem acima sobre o esquema corporal, não é apenas o conhecimento somente do seu corpo, eles dizem que tem que possibilitar a criança a se interagir com o outro e com o espaço em que ela está inserida. Este conceito as docentes ainda não compreenderam.

A imagem do corpo representa uma forma de equilíbrio entre as funções psicomotoras e a sua maturidade. Ela não corresponde só a uma função, mas sim a um conjunto funcional cuja finalidade é favorecer o desenvolvimento. (LE BOULCH, 1982, p. 15)

Existem algumas brincadeiras que ajudam a desenvolver o esquema corporal, a lateralidade, coordenação, orientação temporal, de comunicação e expressão, de percepção e de relaxamento, basta o professor da educação infantil observar a sua turma e ver qual é a necessidade que cada criança precisa aprimorar.

Alves (2003, p.123) irá citar algumas brincadeiras que o professor pode aderir para aprimorar o desenvolvimento das crianças.

- Conhecimento do próprio corpo e noções de espaço. Os indivíduos posicionam-se um frente ao outro, formando pares. Um deles começa através de um gesto ou movimento qualquer executar a atividade e outro deverá imitá-lo, como um espelho;
- Conhecimento do próprio corpo e coordenação psicomotora (mãos e dedos, memória auditiva, senso de ritmo);
- Os indivíduos sentam-se e colocam suas mãos sobre os joelhos, como se fossem tocar piano;
- Cantar uma canção que todos conheçam acompanhar com movimentos de dedos e mãos, como se estivesse tocando piano;
- Coordenadora psicomotora, noções de espaço: Orientar os indivíduos no sentido de descobrirem tudo quanto podem fazer com uma bola.

A próxima pergunta foi para cada docente descrever como ela utiliza o esquema corporal nas suas atividades diárias. Relato de três Docentes da instituição privada.

Utilizo como recurso músicas que falam as partes do corpo, atividades com desenhos, cartazes com imagens e nomenclaturas. (Docente B, 2017)
 Quebra cabeça em peças de EVA do corpo humano, músicas, vídeos, atividades com bolas nas devidas partes, brincadeiras o mestre mandou. (Docente C, 2017)
 Amarelinha, percursos, bambolê, brincadeira dirigidas (dança das cadeiras, estátua, etc. (Docente G, 2017)

Relato de três Docentes da instituição pública sobre as atividades de esquema corporal.

Brincadeiras com músicas é um recurso bastante utilizado com as crianças, pois por meio da musica conseguimos explorar bem o reconhecimento e o movimento das partes do corpo. (Docente A, 2017)

Circuitos motores, leitura explorada, encenação- teatro, musicas e cantigas de roda, o parque e outros momentos mais livres também permitem explorar o esquema corporal. (Docente C, 2017)

Músicas: palminhas, palminhas; brincadeiras de roda; brincadeiras dirigidas como: macaco disse mão na barriga, passear na floresta; musica: cabeça, ombro, joelho e pé; atividades de montagem das partes do corpo e rosto. (Docente E, 2017)

Percebe-se que nas duas instituições as docentes da educação infantil compreendem alguns conceitos que os autores acima descrevem sobre o conceito de esquema corporal, ou seja, são as atividades que promovam o seu desenvolvimento, permitindo conhecer o seu próprio corpo. Mas o esquema corporal citado por eles não é só isso, tem que possibilitar a criança a ter a interação com o outro e com o ambiente em que está inserida. Foi observado que nos planejamentos diários, as docentes não planejam atividades que envolva a interação com o outro e com o meio, somente a que permita a conhecer o seu corpo.

A última pergunta foi feita sobre se a formação de cada docente contribuiu para a aprendizagem sobre o esquema corporal, como consta no quadro abaixo.

Quadro 10- Formação acadêmica sobre o esquema corporal.

Instituição Privada	Instituição Pública
Docente A: “Não, porque não me lembro de ter essa disciplina na grade.”	Docente A: “Fiz minha faculdade há 10 anos e não me recordo desse tema.”
Docente B: “Esse tema não foi abordado na minha formação.”	Docente B: “Sim. Porque na universidade tive a oportunidade de pensar e praticar esse tema, através de disciplinas como artes, psicologia, jogos e brincadeiras, estágio supervisionado.”
Docente C: “Não. No meu período de faculdade não foram abordados temas e disciplinas que contemplasse com a corporeidade das crianças.”	Docente C: “Contribuiu, pois nos oferta a teoria para pensarmos e refletimos sobre a sua melhor aplicação, no entanto é pouco diante a complexidade que o tema envolve o que requer do estudante de pedagogia buscar fora e se preparar.”
Docente D: “Essa foi uma temática que não foi abordada com ênfase durante minha formação.”	Docente D: “De certa forma sim, pois tanto teórica como praticamente falando, a universidade ofereceu sim oportunidades de nos apresentar a importância do esquema corporal para o desenvolvimento integral da criança.”
Docente E: “Sim, mas ao vivenciar a prática, percebo que estudamos muito mais a parte emocional e intelectual do que os movimentos em si.”	Docente E: “Sim no período de formação tive bastantes discussões á respeito do tema, bem como a oportunidade de vivenciar à pratica com pequenas oficinas.”
Docente F: “Não me recordo de nenhum trabalho específico na minha formação acadêmica. Até porque nem aulas de educação física eram oferecidas.”	
Docente G: “Penso que poderia ter uma disciplina que abordasse de forma mais detida este tema, pois considerei a abordagem fragmentada.”	
Docente H: “Não me recordo de trabalhar o desenvolvimento corporal.”	

Fonte: Elaborada pela autora.

Conforme no quadro acima, percebe-se que a maioria das docentes da instituição privada não recebeu estudo na sua formação acadêmica sobre o esquema corporal, já na instituição pública somente uma docente que não recebeu estudo sobre o esquema corporal, ao todo foram 8 docentes que não receberam esse conhecimento e 5 docentes receberam o este conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término deste trabalho foi possível alcançar os objetivos propostos, sobre o tema “A percepção docente sobre o desenvolvimento do esquema corporal na educação infantil”, que era conhecer como os docentes trabalhavam esta perspectiva em sua sala de aula e como eles aplicavam este conhecimento com as crianças.

Com esta pesquisa percebemos que as docentes têm uma grande preocupação com o desenvolvimento sobre o esquema corporal de cada criança nesta fase da educação básica, com isso aplicam as atividades que promova o seu desenvolvimento, com o intuito de aprimorar as suas habilidades, como a coordenação motora fina e grossa, o conceito de alto e baixo, atividades que permitam conhecer o seu corpo e do outro.

Observa-se que as docentes tanto da instituição privada quanto da instituição pública se preocupam com o desenvolvimento da relação que a criança estabelece com o seu corpo. Entretanto, alguns autores afirmam que o esquema corporal vai além dessa concepção simplista de corpo, as atividades utilizadas com as crianças na educação infantil devem promover a interação da criança com o outro e a com o ambiente em que ela está inserida.

Ao verificar o questionário observamos uma grande falha na formação acadêmica de cada docente, onde a maioria delas respondeu na última pergunta como consta no anexo abaixo, que não receberam formação acadêmica sobre o tema esquema corporal. Percebi que o conhecimento que a maioria adquiriu vem do senso comum e não porque receberam formação acerca deste conhecimento.

Por fim, sugerimos que outros estudos que proponham modelos de intervenções para ensino do esquema corporal sejam desenvolvidos na educação infantil, e principalmente a sistematização de conceitos que possam ser apresentados no PPP para o desenvolvimento de metodologias pelos docentes que contemplem este tema tão importante.

REFERÊNCIAS

- ALVES, F. *Psicomotricidade: Corpo, ação e emoção*/Fátima Alves- Rio de Janeiro: Wak, 2003. 160p.;21 cm
- ARAÚJO, V. C. *O jogo no contexto da educação psicomotora*. São Paulo: Cortez, 1992.
- BERNARDO, L. A. PINA, L. D. “DESCOBRINDO O CORPO HUMANO”: A PRÁTICA PEDAGÓGICA HISTÓRICO-CRÍTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL. *Revista HISTEDBR On-line*, Campinas, nº 52, p. 301-320, set2013.
- BERWANGER, F. E GARRANHANI, M. C. OS SABERES DO MOVIMENTO DO CORPO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O CONTEXTO DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NAS LICENCIATURAS EM PEDAGOGIA DE CURITIBA-PARANÁ. *Corpoconsciência*, Cuiabá-MT, vol. 20, n. 01, p. 46-56, jan./abr. 2016.
- BRASIL (1996). Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília? 1996. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm.
- BRASIL (2001). *Plano de desenvolvimento da educação*. Brasília: Ministério da Educação. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/arquivos/livro/index.htm>.
- BRASIL. REFERENCIAL CURRICULAR PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL. v. 1, Brasília: MEC/SEF, 1998

- BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Secretaria de Educação Fundamental (SEF). Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil [RCNEI]. Brasília, DF, 1998.
- COSTA, V. M. M. Corpo e História. Revista Ecos. Edição 10. Julho de 2011.
- FERREIRA, I.M.S. O(a) Professor (a) da Educação Infantil e sua formação: contribuições das produções acadêmicas do Centro-oeste. Dissertação de Mestrado. UFG. Goiânia. 2013.
- FOREST, N. A. WEISS, S. L. I. Cuidar e Educar. Perspectivas para a prática pedagógica na Educação Infantil. ICPG; Florianópolis, SC. S/D.
- GARANHANI, M. C. A Educação Física na escolarização da pequena infância. **Pensar a Prática:** Educação Física e Infância. Revista da Pós-Graduação da Faculdade de Educação Física – Universidade Federal de Goiás. Goiás: UFG, vol5, p.106-122, jul./jun. 2001-2002.
- GONZAGA, L. P. Educação corporal para as crianças pequenas [manuscrito] : existe lugar para a educação física? UFG. Goiânia. 2011.
- LEBKUCHEN, M. A. P. O corpo do aluno no cotidiano escolar: Sentidos e Significados Atribuídos por um Grupo de Professores. Dissertação de mestrado. São Paulo. PUC/SP. 2013.
- LE BOULCH, J. Educação Psicomotora: a psicogenética na idade escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.
- LE BOULCH, J. A educação pelo movimento: a psicogenética na idade escolar. Porto Alegre. Artes Médicas, 1983
- LE BOULCH, J. O desenvolvimento psicomotor: do nascimento aos 6 anos. Trad, por Ana Guardiola Brizolar. Porto Alegre, Arte Médicas, 1982.
- MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- OLIVEIRA, Zilma Ramos de. A Brincadeira e o desenvolvimento infantil: implicações para a educação em creches e pré-escolas. **Motrivivência**. Florianópolis, Ano VIII, n. 9, p. 136-145, dez. 1996.
- RODRIGUES, D. G; Saheb, D. A concepção dos professores e educadores de educação infantil sobre o saber de Morin: ensinar a condição humana. Rev. bras. Estud. pedagog. (online), Brasília, v. 96, n. 242, p. 180-197, jan./abr. 2015.
- RORIZ, M. F. A educação infantil e a linguagem corporal: Que lugar ocupa o corpo do professor nesse processo? Dissertação de Mestrado. UFMG. Belo Horizonte, 2014.
- SILVA, A. P. Corpo, inclusão/exclusão e formação de professores / Ana Patrícia da Silva. - Rio de Janeiro: UFRJ, 2012.
- WALLON, H. A Evolução Psicológica da Criança. Rio de Janeiro: Ed. Andes, 1973; 298p.
- WALLON, H. A Do ato ao pensamento: ensaio e psicologia comparada. Trad. de :J. Soares Dinis. Lisboa: Moraes Editora, 1999.